

A GRANDE GUERRA EM SÍNTESE

Rafael Rodrigues de Abreu¹.

A Primeira Grande Guerra assinala a inauguração de um período que o historiador britânico Hobsbawm (2005) denominou como a era da guerra total. O período de 31 anos de conflito iniciado em 28 de julho de 1914 e terminado em 14 de agosto de 1945 com a rendição incondicional do Japão no Segundo Conflito Mundial representou uma verdadeira era de catástrofe na história da humanidade. Isso porque o nível de devastação humana nestas guerras superou todos dos conflitos precedentes. Em 1914 uma era de massacre se inaugurararia contra os seres humanos.

Para Márcia Motta (1990), a Primeira Grande Guerra, apesar de envolver vários países do globo, representou principalmente o conflito dos aliados, França, Inglaterra e Rússia contra o Império alemão. As rivalidades entre essas nações foram motivadas, sobretudo, pelo nacionalismo e pelo imperialismo exacerbado, cujas razões podem ser encontradas no século XIX, com a crescente competição por mercados e capitais entre essas potências industriais.

No final do século XIX e início do XX, o progresso tecnológico e científico proporcionado pela sociedade industrial levou grande parte dos seres humanos da época a acreditar que se estava vivendo um período de estabilidade e paz duradoura. No entanto, quanto mais se desenvolvia a economia das potências industriais, maiores eram os seus desejos imperialistas, acentuado cada vez mais a hipótese de conflito.

As décadas precedentes ao conflito mundial foram caracterizadas pela “paz armada”, período marcado por uma intensa corrida armamentista e pela adoção do serviço militar obrigatório.

As disputas entre as nações imperialistas tendiam a recriar antigas mágoas e rivalidades. No caso da França, por exemplo, havia um enorme desejo revanchista contra os alemães na busca pela recuperação das regiões da Alsácia e da Lorena perdidas na guerra franco-prussiana para a Alemanha em 1871.

¹ Licenciado em História pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA – Belém do Pará.

Na região dos Bálcãs, os interesses expansionistas do Império Astro-Húngaro esbaravam nos interesses do avanço russo na região. A Alemanha, aliada da Áustria formou com este país e mais tarde com a Itália a Tríplice Aliança.

França e Inglaterra, deixando de lado suas históricas diferenças, firmaram acordos contra o avanço econômico da Alemanha, criando a Entente Cordiale, recebendo posteriormente a adesão do Império russo, que buscava expandir sua influência em direção aos Bálcãs, apoiando a independência dos povos eslavos que estavam sob o jugo político dos habsburgos.

A Grande Guerra teve seu início com um incidente ocorrido em 28 de junho de 1914 em Sarajevo, capital da Bósnia. Neste dia o herdeiro do trono austríaco foi assassinado por grupos nacionalistas sérvios contrários a dominação austríaca na região. A morte do futuro governante habsburgo levou o Império Austro-Húngaro a declarar guerra a Sérvia. Esta última por sua vez, rapidamente procurou ajuda dos russos. Por conta dos sistemas de alianças, o conflito regional alastrou-se rapidamente, colocando-se de um lado e em um primeiro momento França, Inglaterra e Rússia; de outro, a Alemanha e Áustria-Hungria.

Para Márcia Motta, nenhuma das potências envolvidas acreditava em um conflito tão longo e que pudesse envolver tantas nações. O governo alemão, por exemplo, acreditava em uma guerra de curta duração, com a violação do território belga para atacar a França, derrotando esta última em no máximo 40 dias. Após a vitória sobre os franceses, os alemães atacariam os russos. No início tudo indicava que os alemães estavam certos em sua previsão, já no final de agosto de 1914, as tropas germânicas avançavam para o leste, em direção a Rússia, estabelecendo assim, duas frentes de batalha: a ocidental e oriental.

Na frente ocidental ocorreu uma das principais batalhas da guerra ainda em 1914 – a Batalha do Marne. Ela consagrou a derrota do plano alemão em tomar Paris e o surgimento da guerra de trincheiras, um dos maiores pesadelos da Primeira Guerra Mundial. Nela, iniciou-se o caráter estático do conflito. Ambos os lados incapazes de vencer decisivamente o inimigo, entrincheiraram seus soldados desde o Mar do Norte até Verdum. Nos anos seguintes não haveria mudanças significativas de posição.

Na frente oriental os alemães conseguiam expressivas vitórias sobre o Império do Czar na Batalha de Tannenberg. No final de outubro, os russos tiveram que enfrentar ainda os turcos otomanos, que entraram no conflito ao lado das Potências Centrais. Em

1915 os italianos se posicionaram contra o antigo acordo formado com os alemães, declarando guerra à Áustria.

Em Gallipoli, forças aliadas se viram derrotadas pelas tropas turcas. O resultado dessa vitória levaria à ocupação da Sérvia e a entrada da Bulgária a favor da Alemanha.

No entanto, dois acontecimentos mudariam substancialmente os rumos do conflito em 1917. O primeiro se refere ao bloqueio comercial da Inglaterra e da França imposto pela Alemanha. Esse fato feria os interesses econômicos norte-americanos, que acabaram por declarar guerra à Tríplice Aliança. O segundo se refere à saída da Rússia do conflito com consolidação da Revolução bolchevista neste país. Após tomarem o poder, o governo revolucionário negociaria um acordo de paz com os alemães.

Com a entrada dos Estados Unidos as dificuldades dos aliados foram aos poucos sendo sanadas. Com uma Alemanha exausta, não foi muito difícil os reforços americanos em conjuntos com os ingleses romperem as linhas germânicas.

Em novembro de 1918 o governo alemão assinou um armistício. O reconhecimento da derrota, porém significou as mais duras humilhações para o povo alemão, uma vez que seu país teve de sujeitar-se a um tratado (Tratado de Versalhes) que considerava a Alemanha como a única culpada pelo conflito, mesmo com a tentativa do governo norte-americano em propor uma paz sem vencedores.

Pelo tratado de Versalhes a Alemanha foi obrigada a restituir as regiões da Alsácia e da Lorena à França. Partes de seus territórios foram anexados à Dinamarca, à Bélgica e à Polônia. O país teve de pagar pesadas indenizações às nações vencedoras, além de perder todo o seu império colonial. Os aliados obrigaram ainda a desmilitarização do exército alemão, restringindo também o uso de navios, submarinos e aviões.

Os aliados dos alemães também foram punidos. Pelo tratado de Saint Germain em setembro de 1919, e de Trianon, de junho de 1920 o império Austro-Húngaro deu lugar a vários países independentes. O império Otomano também se desagregou, principalmente por conta das pressões inglesas.

Ao término da guerra as nações evolvidas da Europa estavam devastadas. As resoluções dos tratados de paz juntamente com a crise do final dos anos 20 acabaram por favorecer a tomada do poder pelos regimes de extrema direita. Nos anos seguintes, as rivalidades e o desejo de revanche indicavam que outros conflitos viriam, desencadeando a Segunda Guerra Mundial.

REFERÊNCIAS:

HOBBSBAWM, Eric J. A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2^a Ed. 3^a reimpressão. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

MOTTA, Márcia Maria Menendez. A Primeira Grande Guerra. In: MARQUES, Martins. (Org.): História Contemporânea Através de Textos. São Paulo: Contexto, 1990.